

Sarney acusa empresários de subverterem a economia

30 DEZ 1989

No último programa *Conversa ao Pé do Rádio* transmitido este ano, gravado em São Luís, onde passa as festas de fim de ano, o presidente José Sarney lamentou a forte especulação que reina no País, classificando-a de "subversão financeira", e mandou um aviso aos especuladores: "Não abusem e nem tentem se aproveitar do saudável período da transição que estamos atravessando", ameaçou. Garantiu que não haverá choque heterodoxo, nem qualquer medida econômica excepcional, porque os instrumentos de ação governamental definidos para segurar a escalada inflacionária estão sendo praticados criteriosamente.

Disse esperar que o futuro Presidente tenha "apoio político, respaldo popular, a colaboração das classes empresariais e trabalhadoras e a compreensão dos meios de comunicação". Ele observou que foi abandonado pelo PMDB e creditou ao abandono o aumento das dificuldades que teve de enfrentar. Fez questão de ressaltar que se orgulhava do Governo ter transcorrido dentro do completo espírito de harmonia e tolerância. "Faço votos para que 1990 seja um ano com menos dificuldades", desejou.

Sarney manifestou sua decepção com a classe empresarial: "A gente lê, estárrécido, declarações de líderes empresariais de que estão ganhando com a inflação, que a inflação alimenta seus ganhos e recrudesce este processo terrível, que é o processo da especulação. Os empresários sempre usaram os boatos e as expectativas falsas, que criam um clima de incertezas e insegurança".

O caos que é transmitido, sentenciou Sarney, não interessa ao seu, nem ao

futuro Governo, que tomará posse no dia 15 de março. Os especuladores, que estão a salvo do processo porque aplicam em outros ativos financeiros, praticam, segundo Sarney, a política da terra arrasada. Ele fez questão de tranquilizar a sociedade, afirmando que não haverá choque, observando que a indexação da economia vai permitir ao País conviver com a inflação alta até 15 de março, quando o novo Governo terá condições de iniciar o seu projeto econômico.

"Nesses dois meses, nós entregaremos o País dentro deste clima de normalidade. De sua parte, o Governo se mantém firme, ativo e atuante, para promover na economia o que fez na política, completar a transição de forma regular e de forma tranquila", afirmou Sarney.

Sarney disse que não faz outra coisa, "senão encerrar seu período honroso e difícil do exercício de um mandato", lembrando que o ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Luís Roberto Ponte, foi designado para ser o interlocutor com o próximo Governo. Elogiou os primeiros contatos feitos entre as duas equipes.

Ele encerrou o programa afirmando que, "se não pude fazer tudo o que desejava fazer, não foi por falta de querer", mas lembrou que a crise da economia mundial foi grande, que chegou a abalar as economias sólidas como as do mundo socialista. Ele não citou, em nenhum momento a taxa inflacionária deste ano, mas frisou que a economia brasileira cresceu cinco por cento ao ano, a maior taxa da América Latina.